



**5<sup>a</sup>**  
**CONFERÊNCIA  
NACIONAL DE  
CT&I**

**RELATÓRIO CONFERÊNCIA LIVRE**

**#PNVS  
COMUNIDADE**

**A CONFERÊNCIA LIVRE PREPARATÓRIA À 5ª CONFERÊNCIA  
NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**11, 15 e 18  
abril de 2024**

**PNVS**  
COMUNIDADE

**5<sup>a</sup>**  
CONFERÊNCIA  
NACIONAL DE  
**CT&I**

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



## MINISTÉRIO DA SAÚDE

### Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente

#### UNB

Olgamir Amancia  
Alexandre Pilati  
Rogério Ferreira  
Sílvia Ribeiro de Souza

#### FORPROEX

Hélder Eterno Silveira  
Ludmila Grego Maia  
Nelson Jose Souza Junior  
Fabiana Regina Veloso

#### Fenafar

Fábio José Basílio



## EQUIPE DO PROGRAMA PNVS COMUNIDADE

### Coordenação Geral

Marcio Florentino Pereira  
Edsaura Maria Pereira  
Astrid Sarmento Cosac  
Adelir Veiga

### Facilitadores(as)

Jane Mary de Medeiros Guimarães  
Rilke Novato Públio  
Monarko Azevedo  
Débora Mellechi  
Maria Miguelina da Silva  
Getúlio Vargas Júnior  
Maria de Jesus Cardoso de Araújo  
Jacqueline Nunes  
Cristina Dias  
Vitória Davi  
Luciane Ouriques Ferreira  
Maria Conceição Silva

### Equipe Operacional

Schneider Cordeiro  
Francislene França  
Angélica Carolina  
Jacira Sousa  
Maria Eufrásia Oliveira  
Nina Rosa

### Comunicação

Spaceship Comunicação  
Hamilton Ferreira  
Carmem Mattos

### Projeto gráfico, editoração e capa

Hamilton Ferreira

---

### PNVS Comunidade

Programa de Extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade

**site:** [www.pnvscomunidade.org.br](http://www.pnvscomunidade.org.br)

**Instagram:** @pnvscomunidade

**e-mail:** [comunicacao@pnvscomunidade.org.br](mailto:comunicacao@pnvscomunidade.org.br)

**Maio, 2024.**

---

RELATÓRIO CONFERÊNCIA LIVRE PREPARATÓRIA A

**5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

REALIZADA DE FORMA VIRTUAL NOS DIAS 11, 15 E 18 DE  
ABRIL DE 2024

A Conferência livre foi promovida pelo programa PNVS Comunidade, que tem como parceiros o Ministério da Saúde, através da SVSA, do Sistema Único de Saúde (SUS), do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (Dex/UnB), do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar). Contou ainda, com o apoio da Universidade Federal do Sul da Bahia, da Universidade Federal de Goiás e da Confederação Nacional da Associação de Moradores.

Tema da Conferência Livre: **“Ciência, Tecnologia e Inovação no Desenvolvimento Social e na Gestão de Riscos: A Extensão Universitária e a participação da comunidade.”**

A Conferência Livre, foi realizada em 3 etapas, sendo elas, realizadas nos dias – 11, 15 e 18/04, sempre às 19h, horário de Brasília.



# **SUMÁRIO**

## **RELATÓRIO DA MESA 1**

**05**

**MESA DE ABERTURA E MESA 1:** EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CIÊNCIA CIDADÃ, GESTÃO DE RISCOS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

---

## **RELATÓRIO DA MESA 2**

**11**

**MESA 2:** PROJETOS DE EXTENSÃO E A PRODUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NOS TERRITÓRIOS: APRESENTAÇÃO DO PNVS COMUNIDADE

---

## **RELATÓRIO DA MESA 3**

**17**

**MESA 3 E PLENÁRIA FINAL:** A UNIVERSIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – RECOMENDAÇÕES.

---



# RELATÓRIO DA MESA 1

## MESA DE ABERTURA E MESA 1

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, CIÊNCIA CIDADÃ, GESTÃO DE RISCOS E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL.

---

### Convidados(as):

Ordem das falas:

- **Sônia da Costa** - Diretora do Departamento de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva - DEPTS/MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
- **Guilherme Werneck** - Diretor do Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.
- **Renato Simões** - Secretário de Participação Social da Presidência da República.
- **Patrícia Tagliari** - Diretora Adjunta da Segunda Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA.
- **Alex Motta** - Coordenador da Comissão Intersetorial de Vigilância em Saúde do Conselho Nacional de Saúde representando o Presidente do Conselho Nacional de Saúde - Fernando Pigatto.

### Coordenação:

**Márcio Florentino** - Coordenador do PNVS Comunidade.

O Prof. **Márcio Florentino**, coordenador da Mesa, fez uma breve contextualização sobre os objetivos da Conferência Livre de Ciência, Tecnologia e Inovação - PNVS-Comunidade, como uma fase preparatória fundamental para a 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, agendada para junho de 2024. Além disso, destacou o Programa PNVS, abordando sua abrangência, desafios e a importância da participação ativa da comunidade e de vários movimentos, os quais legitimam toda a proposta de uma extensão universitária voltada para os interesses e com a efetiva participação popular.

## EXPOSIÇÃO CONVIDADOS/AS.

### Sônia Costa

Ressaltou, que já ocorreram mais de 140 conferências livres sobre o tema e que todo o país está se mobilizando para contribuir. Incluindo conferências regionais e estaduais em andamento, demonstrando o envolvimento e interesse da sociedade nesse debate.

A diretora enfatizou, sobre a importância em considerar tanto o conhecimento técnico-científico quanto o conhecimento popular. Sendo eles essenciais para incentivar a participação das comunidades e da sociedade em geral. Em sua intervenção, destacou que o Programa PNVS Comunidade evidencia a necessidade de uma construção conjunta, e que o governo federal reconhece cada vez mais a transversalidade da ciência e tecnologia, abrangendo áreas como a saúde, agricultura, indústria e comércio, entre outras.

Observou-se, que ainda há muito a avançar na pesquisa em ciência, tecnologia e inovação, e que as universidades são fundamentais nesse processo.

Pontuou a necessidade de aprofundar a defesa da inclusão de gênero, raça, etnia e idade, ampliando e reconhecendo os direitos. Enfatizou quanto aos desafios retomados pelo governo, entre eles foram citados o combate à fome, questões socioeconômicas, ambientais e climáticas, e a promoção de uma alimentação saudável, como prioridades definidas.

Destacou ainda a formação de redes sócio-técnicas, que envolverão vários ministérios, órgãos interinstitucionais, cooperativas e governos locais e estaduais, com o objetivo de realizar diagnósticos participativos, envolvendo as comunidades locais, sobre os desafios sócio tecnológicos a serem enfrentados.

### Renato Simões

Pontuou, que felizmente a sociedade está superando o período do obscurantismo, resgatando a democracia e a participação popular. Avançando, superando as tentativas reacionárias de extinção dos conselhos políticos e sociais por parte do governo anterior. Saudou a iniciativa do MCTI, quanto à realização da 5ª Conferência de CT&I, que conta com maciça participação social, como evidenciado pelo número de conferências preparatórias. O Secretário, destacou ainda a necessidade de aproximação da universidade com as comunidades populares e a importância da participação social. Observou que o perfil das universidades públicas está em transformação, impulsionado pelo programa REUNI e pelas cotas sociais, com quase 900 campi em todo o Brasil, alcançando uma composição étnica mais inclusiva do que em anos anteriores, mostrando que é possível promover a transformação e a participação social também na academia.

Além disso, observou que no ano passado, foram autorizadas 25 conferências e criados 55 colegiados de participação social com status de conselhos, na busca por criar uma base nacional de participação social. Ressaltou a iniciativa do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que diz respeito à criação e fortalecimento dos conselhos locais de saúde, dado que o país conta com 44 mil unidades de saúde e existem apenas cerca de mil conselhos locais. Na Conferência de Saúde, a Ministra Nísia e o CNS assinaram compromisso para campanhas visando à construção desses conselhos.

Lembrou que foi reforçada a importância da extensão universitária nos processos formativos populares, considerando as práticas e saberes populares, pois é nos territórios que as pessoas vivem e que, conjuntamente, podem melhorar e transformar suas vidas. Observou-se que, muitas vezes, a extensão é vista como menos nobre do que as “irmãs” pesquisa e ensino, devido a uma cultura elitista que não reconhece a importância dos saberes populares e da vivência da população. Destacou-se que a extensão é essencial para a vida acadêmica, e sem ela, a universidade perde sentido.

Destacou-se também, que o governo está empenhado em ações prioritárias, como o enfrentamento da fome, os desafios das catástrofes ambientais/climáticas e o reconhecimento dos chamados Territórios de Identidade, com suas especificidades e necessidade de ações mais contundentes e resolutivas. Tudo isso, só faz sentido com a participação do povo que é o sujeito das transformações.

Por fim, reafirmou que se está recuperando o legado da participação social e da democracia que tentaram extinguir no governo anterior, e que este legado não tem volta; é preciso aprofundá-lo cada vez mais. Parabenizou-se a realização do evento.

### **Guilherme Werneck**

O Diretor do DAEVS/SVSA/MS, expressou sua satisfação da Diretoria na parceria do PNVS Comunidade, destacando que esta conferência livre é mais uma prova do compromisso do PNVS em promover melhorias na sociedade. Ressaltou, que a ciência, tecnologia e inovação vão além de serem meros instrumentos para o progresso social, sendo fundamentais em diversas áreas e necessárias para a transformação social. É crucial reconhecer que, apesar dos avanços, ainda lidamos com desafios sociais, exemplo disso é a dengue e outras doenças que assolam o país. Sendo assim, é essencial empregar os avanços do conhecimento e avanços científicos e tecnológico para erradicá-los. Reiterou a importância da ciência, tecnologia e inovação a serviço da sociedade, com a participação do controle social integrado à política. O Diretor Guilherme Werneck, expressou sua admiração pelo PNVS e manifestou seu desejo de que esta conferência livre seja altamente propositiva, contribuindo positivamente para os resultados da 5ª Conferência Nacional.

### **Patrícia Tagliari**

A Diretora fez comentários contextualizando o atual momento da ANVISA, considerando a pandemia da Covid-19 e a urgente necessidade de fortalecer a resiliência das cadeias de saúde no Brasil. Ressaltou a importância da agência e sua integração na política do Complexo Econômico e Industrial da Saúde – CEIS, destacando a necessidade de convergência de esforços. Além disso, enfatizou o movimento de inovação na área da saúde em diversos setores, incluindo discussões acadêmicas, contribuições de instituições de pesquisa, startups e indústrias consolidadas.

Citando o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Sr. Tedros Adhanom, sublinhou a essencialidade da inovação radical em medicamentos para enfrentar os desafios globais de saúde, visando tratar doenças atualmente incuráveis, reduzir efeitos colaterais dos tratamentos existentes e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Observou-se que, apesar dos esforços, o Brasil ainda está em uma posição fragilizada em termos de inovação, ocupando apenas o 49º lugar globalmente. No entanto, destacou-se que o país está em 17º lugar em número de experimentos em pesquisa clínica.

A Diretora afirmou a possibilidade de as agências reguladoras, como a ANVISA, apoiarem o desenvolvimento e a inovação tecnológica. Exemplificou com programas de aprovação acelerada da ANVISA, que possibilitam a aprovação de novos medicamentos antes da conclusão de todos os testes clínicos tradicionalmente exigidos, especialmente para tratamento de doenças graves e/ou raras, sem alternativas terapêuticas.

No entanto, ressaltou que tais programas por si só não são suficientes. É necessário também contar com regulamentações inteligentes, flexíveis e adaptáveis, acesso a recursos financeiros, incentivos fiscais e colaboração entre academia, setor público e privado. Entre as iniciativas em gestação, mencionou o Programa Permanente de Aconselhamento Técnico Científico e o Estabelecimento de Rede de Ciência Regulatória em apoio à inovação e ao desenvolvimento.

Destacou que iniciativas como o Escritório para Pequenas e Médias Empresas têm aumentado consideravelmente a eficácia da ANVISA. Exemplo disso, é a taxa de sucesso dos pedidos de registro de medicamentos, que aumentou consideravelmente, alcançando 89% em 2020. Além disso, 4 em cada 10 medicamentos selecionados para avaliação prioritária na Europa se beneficiaram do processo facilitado pelo SME/EMA.

Essa iniciativa proporcionou assistência regulatória, administrativa e processual, incluindo reuniões informativas, além de incentivos fiscais, como reduções e isenções de taxas para serviços científicos e administrativos.

Em suma, a Diretora destacou dois desafios importantes da ANVISA: a necessidade de orientações sobre Evidências do Mundo Real para apoiar estudos clínicos e decisões regulatórias, e a questão da interoperabilidade de dados, tanto nacionalmente quanto internacionalmente.

### **Alex Motta**

Apontou-se a importância do PNVS Comunidade em considerar a parceria com as comunidades e reconhecer os saberes populares como essenciais para o país. Observou-se, que somente com a participação da comunidade de forma construtiva e crítica, será possível superar barreiras crônicas, contrastando com o triste governo anterior, onde a participação popular foi totalmente desconsiderada. Destacou-se a necessidade de alinhar trabalhos e expectativas em relação a esta parceria, desenvolvendo estratégias e monitorando constantemente as ações, estabelecendo um plano de ação a curto, médio e longo prazo para alcançar os objetivos.

Falou sobre a necessidade de atuar em todos, desde a consciência cidadã até a sustentabilidade e a preservação ambiental, exemplificando a importância da troca de conhecimentos na área ambiental, na saúde popular, na sustentabilidade, nas inovações ecológicas e no campo da fitoterapia.

Por fim, destacou-se a necessidade de fortalecer o vínculo entre o saber popular e o saber acadêmico, ressaltando que, às vésperas da 5ª Conferência Nacional, isso é um ponto



crucial para avanços a curto prazo. Estreitar as relações entre a academia, o governo e os movimentos populares são a resposta para muitos desafios. Concluiu, portanto, que o CNS é um parceiro de primeira mão para as atividades do programa PNVS Comunidade.

### **Debate e recomendações**


A Sra. Dilsa, da UFSB, questionou sobre o Guia de Evidências citadas pela Sra. Patrícia da Anvisa, indagando se era exclusivamente para medicamentos e qual era a posição da ANVISA em relação a uma maior abertura/envolvimento com a sociedade.

A Sra. Patrícia Tagliari, esclareceu que o Guia é direcionado apenas para medicamentos, mas que há considerações a fazer quanto a ampliação de produtos para a saúde. Sobre a relação da ANVISA com a sociedade, ela expressou uma opinião pessoal favorável a um relacionamento mais estreito, mas ressaltou que essa é uma posição individual, não representativa da instituição.

O Sr. Getúlio Vargas Jr., presidente da CONAM, enfatizou a importância do Programa PNVS Comunidade ao reiterar a parceria com movimentos sociais. Ele destacou a disposição da CONAM em fortalecer as políticas sociais, especialmente aquelas voltadas para a ampliação de moradias para a população mais vulnerável do país. Getúlio sublinhou, conforme mencionado anteriormente, a relevância de ferramentas de construção coletiva e expressou o desejo de que, num futuro próximo, as diversas políticas públicas, que atualmente são implementadas de forma dispersa, possam ser integradas e articuladas de maneira mais eficaz.

### **PROPOSTAS E SUGESTÕES:**

- 1.** Promover a integração entre conhecimento científico e popular.
- 2.** Fortalecer a participação social e a democracia.
- 3.** Investir em políticas públicas inclusivas e de enfrentamento de desafios sociais e ambientais.
- 4.** Ampliar o diálogo e a colaboração entre academia, governo e comunidades.
- 5.** Apoiar iniciativas de inovação na saúde e de integração da política regulatória com desenvolvimento tecnológico.
- 6.** Incluir a sociedade no processo de produção e disseminação do conhecimento científico.
- 7.** Facilitar a troca de conhecimentos entre cidadãos e universidades, envolvendo-os em atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 8.** Abordar ciência, tecnologia e inovação como escolhas estratégicas para o desenvolvimento do país, promovendo esses temas em sala de aula, através de projetos, lives e outras iniciativas educativas.

- 9.** Fortalecer os projetos de extensão universitária para levar conhecimento e informação para as minorias e comunidades em geral.
  - 10.** Promover a participação ativa das comunidades em encontros e programas de extensão.
  - 11.** Tornar a ciência acessível e clara para todos, promovendo educação social nos territórios e envolvendo a comunidade na busca por soluções para problemas como fome, saúde precária e saneamento básico.
  - 12.** Construir pontes entre universidade e sociedade, estabelecendo confiança e colaboração mútua.
  - 13.** Divulgar e discutir programas de saúde do governo federal, como o Programa Farmácia Popular do Brasil, em reuniões e eventos.
  - 14.** Avaliar se esses programas estão alcançando efetivamente as comunidades, especialmente aquelas no Sul da Bahia.
  - 15.** Reconhecer o papel da extensão universitária na democratização do conhecimento científico e no combate à pseudociência.
  - 16.** Envolver universidades, organizações e governo na implementação dessas propostas.
  - 17.** Treinar e conscientizar todos os envolvidos, começando com projetos piloto e expandindo para iniciativas maiores.
  - 18.** Utilizar redes sociais e tecnologia para amplificar o alcance dessas ações e avaliar continuamente seu impacto para aprimoramento futuro.
- 

## RELATÓRIO DA MESA 2

**RELADORES:** DÉBORA MELECCHI E CRISTINA

**MESA 2:** PROJETOS DE EXTENSÃO E A PRODUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NOS TERRITÓRIOS: APRESENTAÇÃO DO PNVS COMUNIDADE.

---

**Convidados(as) - Cada convidado teve direito até 15 min iniciais em suas falas.**

- **Luiz Facchini** - Prof. titular aposentado do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Coordenador da Rede de Pesquisa em APS da Abrasco.
- **Silvana Valdevino** – Executiva Nacional da Confederação Nacional de Associações de Moradores – CONAM.
- **Ronald Ferreira dos Santos** - Coordenador de Participação Social da Presidência da República.
- **Raquel Gusmão** – Professora da Universidade Estadual de Montes Claros da equipe do projeto de extensão do PNVS Comunidade primeira edição - a busca ativa de crianças de 0 a 2 anos com cartão vacinal incompleto, segundo o calendário do programa nacional de imunizações (pni), como estratégia de vigilância epidemiológica em uma cidade do Norte de Minas Gerais.

**Coordenação:**

**Débora Melecchi** - Segunda Vice-Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos – Fenafar.

**Débora Melecchi** - A proposta desta mesa visa ampliar a divulgação das práticas eficazes do Programa Nacional de Voluntariado em Saúde (PNVS) junto à comunidade, destacando os 20 projetos bem-sucedidos da primeira edição e os 55 projetos da atual segunda edição. Essas iniciativas já estão em pleno andamento, conduzidas com dedicação e alcançando sucesso tangível. Este percurso valoriza a interação entre os diversos saberes, promovendo a produção de conhecimento tanto na comunidade quanto na universidade.

Além disso, ao abordarmos os temas de ciência, tecnologia, inovação e PNVS, reforçamos o compromisso com a proteção da vida, ressaltando a importância da participação ativa das pessoas nesse processo.

## EXPOSIÇÃO CONVIDADOS/AS.

### Luiz Facchini

Abordou a importância da vigilância em saúde, destacando que ela depende da participação das equipes profissionais e da população. A participação social é fortalecida com Agentes Comunitários de Saúde e Estratégia de Saúde da Família (ESF). É mencionado um plano de ação global para a saúde, que deve orientar o modelo de atenção nos territórios, dependendo de articulação e coleta sistemática, análise e disseminação de informações.

O processo saúde-doença e seus determinantes são discutidos, ressaltando a abordagem integrada como fundamental, com a história da integração desde os sistemas de vigilância do século XIX até hoje, incluindo ações contra epidemias no Brasil. O palestrante também menciona o uso do E-SUS para registro e exposição de informações, bem como oficinas regionais de integração entre vigilância e atenção primária.

É enfatizada a importância da capacidade de inteligência analítica do território e a integração das diferentes modalidades de vigilância: epidemiológica, sanitária, ambiental e do trabalhador. A saúde global é vista como expressão da saúde única, integrada às políticas públicas e ao ambiente.

As questões levantadas incluem a ideia de que informação é ação, destacando a necessidade de iniciativas compartilhadas, estratégias de integração com objetivos claros, infraestrutura e equipes capazes de coordenar com a sociedade. Estratégias que conectem a vigilância com ações coletivas e individuais, articulando comunidades, população, indivíduos e serviços de saúde, são consideradas essenciais. Por fim, é mencionado que as quatro dimensões da vigilância em saúde - doença, contexto, riscos e ação - precisam estar articuladas em todo o sistema de saúde, com o objetivo final de integração da Vigilância em Saúde com a Atenção Primária.

### Silvana Valdevino

Abordou a importância da saúde como um direito em um contexto brasileiro recente, marcado por um governo negacionista durante a pandemia. Destaca a retomada da saúde como um espaço de fala da comunidade, ressaltando a vitória da sociedade civil. O Programa Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) Comunidade é mencionado como uma iniciativa para construir pontes entre a universidade e a comunidade, enfatizando a importância da extensão tanto para a universidade quanto para a comunidade.

A política de saúde, especialmente o Sistema Único de Saúde (SUS), é descrita como fundamental para os mais pobres e o PNVS Comunidade é visto como um avanço civilizatório, fortalecendo ideias de inovação e participação social. A relação entre universidade e comunidade é vista como um “laboratório vivo” para produzir ciência e conhecimento, destacando a inovação com participação social.

A vigilância em saúde é mencionada como estratégica para diagnosticar e analisar dados para tomadas de decisão. A integração da comunidade com a universidade é consi-

derada crucial, incluindo a troca de experiências e garantindo acesso à infraestrutura, especialmente em tecnologia e inovação em saúde.

É ressaltado o conceito amplo de saúde, não apenas como a ausência de doença, e são observadas as dificuldades nas comunidades, como a falta de acesso à internet. Ainda sugere impulsionar o debate sobre mudanças climáticas, visto que o desequilíbrio ambiental é um produto da desigualdade social, afetando principalmente as comunidades. O olhar integrativo em saúde é descrito como socialmente determinado, destacando a importância de incluir o debate ambiental nesse contexto.

### **Raquel Gusmão**

Raquel apresentou um projeto de busca ativa de crianças até 2 anos com cartão de vacinação incompleto na cidade de Montes Claros. Apesar de a cidade possuir 40 salas de vacinação cobertas pelo SUS, o índice de vacinação continua baixo, chegando a ser tema de uma reportagem da TV Globo. A professora Ana Paula submeteu o projeto ao edital do Programa Nacional de Vacinação em Saúde Comunitária (PNVS Comunidade), aproveitando a obrigatoriedade da extensão universitária para motivar a inscrição.

O projeto tem como eixo orientador o letramento em saúde, visando melhorar a educação em saúde da população. Um dos objetivos principais é combater as fakes news e movimentos anti vacinas que têm afetado a cobertura vacinal em todas as faixas etárias. Alguns índices de vacinação estão abaixo de 60%, o que é considerado alarmante e representa um risco epidemiológico.

Para aumentar a cobertura vacinal, o projeto utiliza uma estratégia de sensibilização do tema com equipes de saúde e gestores, além de ações internas e externas, visitas domiciliares e busca ativa. Foram desenvolvidas ferramentas de educação em saúde, como cartilhas para diferentes categorias populacionais (crianças, gestantes, idosos, adolescentes).

O acompanhamento incluiu 294 crianças, até 2 anos e 53 gestantes. O projeto resultou em apresentações de trabalhos científicos locais e nacionais, publicações em periódicos e consolidação de um grupo de pesquisa na UniMontes, com defesas de TCCs e teses.

Destaca-se a importância da inovação, não apenas em tecnologia dura, mas também em tecnologias sociais de baixo custo e alto impacto. O projeto valoriza a busca ativa, o papel dos agentes comunitários em saúde e a interlocução entre saúde e cultura, destacando a importância das tecnologias leves.

Informa-se que estão em processo de patente dois aplicativos relacionados ao projeto. As perspectivas futuras incluem expandir o projeto para outras faixas etárias da população, com TCCs e teses de doutorado em andamento nesse sentido. Também, há o desejo de expandir o letramento em saúde como tema na comunidade, em colaboração com a equipe.

A apresentação realizada é acompanhada por fotos que ilustram ações pontuais de intervenção para atualização vacinal em várias localidades, ressaltando a importância da intersetorialidade e da inclusão da universidade via extensão para garantir o direito à saúde.

## DEBATE E CONSIDERAÇÕES/SUGESTÕES.

No debate sobre vigilância em saúde e participação comunitária, diversos pontos foram abordados pelos participantes, com destaque para as conexões entre a atenção primária e a vigilância em saúde, o papel do Programa Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) Comunidade, a necessidade de políticas públicas inclusivas, e estratégias para fortalecer a relação entre academia e comunidade.

**Debora**, enfatizou a importância da integração entre atenção primária e vigilância em saúde, além de mencionar a produção sistemática de dados como fundamental. Ela também enalteceu o impacto positivo do PNVS Comunidade no fortalecimento da participação social.

**Rilke Públio**, elogiou a ideia de comunidade presente nas falas e questionou como estreitar a relação entre academia e comunidade, especialmente considerando os trabalhos importantes realizados no âmbito do PNVS Comunidade.

**Andréa Eleutério**, propôs a adoção do letramento em saúde como política nacional, destacando sua experiência no ensino dessa prática. Ela ressaltou que o letramento vai além da educação em saúde, envolvendo uma associação mais forte com tecnologias leves.

**Jamile Porto Pereira**, trouxe a questão da busca ativa mencionada por Silvana, questionando como aumentar essa busca, considerando que muitas vezes as pessoas se contentam com pouco e não buscam seus direitos.

**Valdir Lima**, destacou a importância da ação do movimento sindical na luta pela saúde como responsabilidade social. Ele enfatizou a necessidade de levar informações de saúde para diversos espaços, como escolas, comunidades e locais de trabalho.

**Kailany Menezes**, expos a perspectiva da busca ativa na saúde indígena, mencionando que a tecnologia comunicacional precisa estar presente nas comunidades. Ela também abordou a importância da vacinação nas escolas e a luta contra notícias falsas que afastam as pessoas de seus direitos.

## RESPOSTAS DOS CONVIDADOS DA MESA 2:

**Luiz Facchini** - Destacou o desafio do SUS em implementar projetos conhecidos, ressaltando que a questão das desigualdades em saúde é mais política do que técnica. Ele enfatizou a importância da integração da vigilância e a necessidade de apoio para promover equidade, incluindo acesso à internet e recursos tecnológicos.

**Silvana Valdevino** - Concordou com Facchini, enfatizando que para atingir os objetivos é preciso olhar para o cotidiano das ações e promover a participação, como no PNVS Comunidade. Ela destacou a importância de buscar a credibilidade da população e colocá-la no centro das políticas públicas.

**Raquel Gusmão** - Abordou o letramento em saúde como um empoderamento para tomar atitudes que melhorem a condição de saúde das pessoas. Ela ressaltou que o letramento não é apenas informação, mas uma mudança de atitude ao acessar essa informação.

## **PROPOSTAS E RECOMENDAÇÕES:**

- 1.** Integrar a Vigilância em Saúde e Atenção Primária para promover equidade e eficácia nos serviços de saúde.
- 2.** Criar a Política Nacional de Letramento em Saúde: letramento em saúde como uma política a ser adotada em nível nacional, destacando sua eficácia.
- 3.** Fortalecer e aumentar a busca ativa pelos direitos à saúde, especialmente em comunidades onde a adesão aos serviços é baixa.
- 4.** Garantir a participação social em todas as etapas, desde o planejamento até a execução das políticas de saúde.
- 5.** Garantir o acesso à internet e recursos tecnológicos para promover a equidade e melhorar os serviços de saúde.
- 6.** Proporcionar uma cadeira de educação em saúde desde os 10 anos de idade até a formação universitária, adaptando o conteúdo conforme o nível de entendimento por faixa etária. Isso não apenas fortalece a compreensão da importância da saúde, mas também introduz conceitos de ciência e tecnologia desde cedo.
- 7.** Utilizar a tecnologia para disponibilizar informações acessíveis sobre saúde, incluindo acesso a vacinas. Com isso, há a possibilidade de envolver o desenvolvimento de aplicativos, plataformas online e outras ferramentas inovadoras para disseminar conhecimento sobre saúde e vacinação.
- 8.** Fomentar a inovação nos territórios indígenas para proteger seus direitos sobre suas terras e promover seu desenvolvimento socioeconômico. Isso pode incluir o uso de tecnologia para mapeamento territorial, gestão ambiental sustentável e desenvolvimento de soluções específicas para as necessidades das comunidades indígenas.
- 9.** Promover a participação ativa das universidades na pesquisa e inovação em saúde comunitária, envolvendo a comunidade na concepção, desenvolvimento e implementação de projetos inovadores. Isso pode incluir programas de extensão, parcerias com instituições locais e o uso de tecnologias emergentes para melhorar o acesso aos serviços de saúde.
- 10.** Fortalecer iniciativas de combate às fake news sobre vacinação, utilizando a ciência, a tecnologia e a educação como ferramentas principais. Isso envolve a divulgação de informações baseadas em evidências, o envolvimento da comunidade na disseminação de informações precisas e o desenvolvimento de campanhas de conscientização utilizando meios tecnológicos inovadores.



- 11.** Desenvolver estratégias inovadoras para aumentar a cobertura vacinal em populações marginalizadas e distantes de postos de saúde, utilizando tecnologias móveis, sistemas de informação geográfica e outras soluções para superar barreiras de acesso.
- 12.** Promover o fortalecimento das políticas públicas na área da saúde, adotando uma abordagem multidisciplinar que integre ciência, tecnologia, inovação e educação. Isso inclui a criação de mesas de discussão com diversos atores, como acadêmicos, profissionais de saúde, líderes comunitários e autoridades governamentais, para desenvolver soluções eficazes e sustentáveis para os desafios de saúde enfrentados pela sociedade.





## **RELATÓRIO DA MESA 3**

### **MESA 3 E PLENÁRIA FINAL:**

A UNIVERSIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – RECOMENDAÇÕES.

---

#### **Convidados(as):**

- Olgamir Amancia - Decana do decanato de extensão da UnB Dex e representante do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.
- Richard Santos – Pró-reitor de extensão e cultura da Universidade Federal do Sul da Bahia.
- Artur Custódio – Fundador do MORHAN - Movimento de Reintegração dos Acometidos pela Hanseníase e Pesquisador Colaborador do PNVS Comunidade.

#### **Coordenação:**

**Astrid Sarmiento** - Coordenadora do PNVS Comunidade

## EXPOSIÇÃO CONVIDADOS/AS.

### Olgamir Amância

A universidade é uma entidade social que está intrinsecamente ligada ao contexto em que está inserida, refletindo as contradições do nosso país e da nossa época. A extensão universitária deve ser vista como um canal de comunicação para a melhoria contínua da instituição, com o objetivo de promover o diálogo e a construção de conhecimento, garantindo a disseminação do saber adquirido.

A discussão trata da possibilidade de reinterpretar o papel das instituições de ensino superior, fomentando a inovação e processos criativos. Este evento possibilita uma reflexão sobre a realidade, visando sua transformação. É importante destacar, que a universidade enquanto instituição social, é influenciada por um país marcado pela desigualdade e pela opressão, especialmente em relação às camadas mais vulneráveis da sociedade.

Conforme defendido por Olgamir, a universidade não conseguirá se transformar se apenas reproduzir a cultura dos grandes centros externos à nossa realidade social. É necessário repensar a universidade e questionar a quem serve a ciência, a tecnologia e a inovação, reconhecendo que a extensão é um espaço fundamental na produção de conhecimento, buscando uma abordagem ética e estética diferenciada, baseada no diálogo e na interação entre diferentes saberes e culturas.

Portanto, produzir conhecimento significa reinterpretá-lo por meio da inovação, dialogando com jovens, quilombolas, comunidades originárias, mulheres e outros grupos vulneráveis, a fim de repensar a ciência, a tecnologia e a inovação de uma perspectiva mais inclusiva e engajada. Isso implica em repensar as universidades, integrando a extensão de forma mais efetiva com a graduação e a pesquisa, e indo além de uma abordagem meramente técnica, comprometendo-se com a transformação da realidade.

Para isso, é essencial revisar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação, buscando alinhar a ciência, a tecnologia e a inovação com a transformação social.

Investir significativamente em pesquisa e desenvolvimento, promovendo colaborações efetivas entre universidades, empresas e setor público. Isso pode ser alcançado através de políticas que incentivem a inovação e a transferência de tecnologia, permitindo que o conhecimento gerado nas universidades seja aplicado para impulsionar o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social.

### Richard Santos

A ciência, tecnologia e inovação têm um papel crucial na integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as políticas públicas, visando potencializar o impacto da pesquisa no país, sob uma perspectiva global do Sul. É fundamental avaliar os benefícios e as perdas que o Brasil enfrenta ao excluir certos grupos dos debates sobre pesquisa e extensão. Deve-se questionar se o acesso das majorias minorizadas às instituições educacionais considera suas particularidades e necessidades individuais. É imperativo criar am-

bientes propícios à inovação no Brasil, ampliando a base científica e tecnológica para incluir as experiências e sobrevivências dos brasileiros.

Qual é a visão que o Brasil deseja para sua política de ciência e inovação? Não se pode limitar nossa atuação aos grandes centros urbanos como universidades. É necessário, alcançar as periferias e as áreas marginais, oferecendo orientações e recursos como entidades acadêmicas e de ciência e tecnologia. Devemos desenvolver estudos, pesquisas e produção que considerem a realidade do Sul Global, indo além das referências dos Estados Unidos e da Europa.

Deve-se estabelecer uma política de ciência, tecnologia e inovação que seja adequada à realidade brasileira, integrando-a ao contexto da extensão universitária. Como Milton Santos ressaltou, precisamos nos engajar localmente para alcançar um impacto global sustentável e inclusivo, garantindo a participação das majorias minorizadas. Se não conseguimos garantir os direitos estabelecidos pela Constituição em nosso ambiente de pesquisa, estamos sendo seletivos e excludentes.

Portanto, é essencial buscar políticas afirmativas e outras medidas inclusivas para envolver a maioria minorizada, que muitas vezes não encontra espaço para compartilhar sua cultura e experiências na universidade tradicional. Precisamos criar um ambiente propício para a ciência, tecnologia e inovação, incorporando as experiências das comunidades por meio de tecnologias sociais, que vão além de simples artefatos e serviços industrializados.

Milton Santos também, lembrou da importância de lutar para sermos cidadãos, não apenas consumidores. A tecnologia social, quando aplicada de forma a beneficiar efetivamente as comunidades, é essencial para o sucesso desse empreendimento. Está convencido de que o êxito depende do esforço conjunto de todas as instituições educacionais, promovendo equidade no tripé ensino, pesquisa e extensão e deve garantir uma distribuição orçamentária equitativa para a extensão universitária, que alcance as comunidades marginalizadas e invisibilizadas em nossa sociedade.

### **Arthur Custódio**

Falou sobre a possibilidade de pensar nas formas de financiamento para a ciência e tecnologia no Brasil sendo ela crucial para interiorizar o ensino e envolver a comunidade nas atividades universitárias. Enfatizou ainda, que é necessário integrar diferentes áreas de conhecimento à pesquisa, incluindo a vigilância em saúde e a comunicação, com programas colaborativos sensíveis às demandas, como os saberes tradicionais e que os projetos de infraestrutura de saúde em regiões remotas e negligenciadas também devem ser priorizados, junto com as pesquisas sobre doenças específicas e desenvolvimento de tecnologias para diagnóstico e tratamento.

Ressaltou também, que a batalha por recursos para a extensão universitária, enriquece o conhecimento o que é constante e que encontrar uma cura para doenças antigas como a hanseníase, parece um desafio intransponível. Citou o Arthur do movimento Mohram, que liderado discussões sobre equidade em ciência, tecnologia e inovação, lembrando sua própria experiência na universidade, onde a estrutura pouco mudou ao longo dos anos. Fez algumas considerações quanto a “piada” sobre o congelamento do corpo e o despertar em

uma realidade universitária estagnada, ressaltando a necessidade de aproximar a universidade da comunidade e buscar recursos para a extensão através da ciência, tecnologia e inovação. Dando ênfase, no novo olhar de Arthur, que passou a enxergar a universidade de maneira diferente ao se envolver com ela.

Colocou em destaque, as Propostas para ciência, tecnologia e inovação, que devem incluir a integração de disciplinas e o reconhecimento dos saberes tradicionais das comunidades locais e vulneráveis. As ações de extensão devem investigar políticas que tornem a tecnologia acessível à comunidade, especialmente na área da saúde em regiões remotas. Sendo necessário, repensar o conceito da saúde e doença, considerando fatores sociais, como no caso da hanseníase.

Assim, finalizou, colocando que a tecnologia pode ser colocada a serviço das populações vulneráveis, promovendo o bem-estar e a equidade.

## **DEBATE E SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES.**

Nesse momento, foi aberta aos participantes um questionamento.

Como aperfeiçoar a pesquisa através dos novos cientistas brasileiros?

A atual dinâmica de ensino, baseada na transmissão unidirecional de conhecimento, desvaloriza tanto os estudantes quanto a comunidade externa. Para romper com esse modelo, é necessária uma extensão que promova uma política inclusiva, com os próprios estudantes como protagonistas. Além disso, ao interagir com a comunidade, as instituições de ensino superior (IES) devem adotar uma postura receptiva e sensível, reconhecendo o potencial transformador das contribuições da comunidade.

### **Ações para ampliação da política de vigilância em saúde:**

- A valorização da extensão universitária e das IES requer políticas concretas, incluindo financiamento adequado.
- Na sessão de debates, foram levantadas quatro intervenções abordando questões como: a necessidade de iniciativas de extensão desde o ensino básico, o simbolismo do Brasil no centro do mapa-múndi, as diretrizes do planejamento nacional e as mudanças nos programas de extensão universitária.
- Os palestrantes enfatizaram a importância da horizontalidade nas discussões e ações para a construção do PNVS Comunidades, a necessidade de recursos financeiros para concretizar as iniciativas de extensão e os desafios em reconceituar o papel do Brasil na ordem global, considerando a colonialidade.
- Além disso, destacaram a importância do engajamento do PNVS Comunidades na conferência nacional de saúde.

## Propostas e recomendações:

- 1.** Revitalizar projetos de continuidade originados de programas de pós-graduação, especialmente aqueles que trabalham com tecnologias para políticas de vigilância. Esses projetos podem fornecer insights valiosos para compreender realidades complexas, contribuindo para transformações tanto em nível individual quanto coletivo.
- 2.** Aproximar a universidade e comunidade para democratizar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Propõe-se a criação de projetos de extensão que levem os resultados das pesquisas universitárias para a comunidade, especialmente focados em jovens e em áreas periféricas, ampliando assim o impacto social das instituições de ensino superior.
- 3.** As universidades devem estimular o senso crítico por meio de suas atividades de extensão, conectando o ensino fundamental com projetos que abordem questões relevantes para a sociedade. Isso contribuirá para formar cidadãos mais conscientes e engajados, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- 4.** A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação deve incentivar a colaboração entre universidades e empresas, proporcionando oportunidades para que os alunos apliquem seus conhecimentos em contextos reais. Essa parceria não só impulsionará o crescimento econômico e a criação de empregos, mas também promoverá avanços significativos na ciência e tecnologia, beneficiando toda a sociedade.
- 5.** Aumentar o investimento em infraestrutura de pesquisa, garantindo recursos adequados e parcerias efetivas entre universidades e empresas para transferência de tecnologia. Também é importante promover a visibilidade da pesquisa interdisciplinar e oferecer programas de incentivo à inovação para melhorar o ambiente acadêmico.
- 6.** Garantir a continuidade e o impacto dos projetos de extensão, sugere-se a criação de uma plataforma nacional de financiamento que forneça recursos não apenas em termos de bolsas, mas também de materiais e construções necessárias para a implementação dos projetos ao longo do tempo. Os critérios de seleção devem considerar a relevância social dos projetos, o envolvimento das comunidades locais e o protagonismo estudantil, além de interações significativas entre diferentes áreas de conhecimento.

# PNiS COMUNIDADE

PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO  
DA POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO  
SUS E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

